



VIDA ESCOLAR DE EGRESSOS DA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM LETRAS/PORTUGUÊS

Isabella Tatyane de Lima Souza[1]

Maria Neide Sobral[2]

Eixo Temático: 18 - Formação de Professores, memória e narrativas.

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo descrever a trajetória de vida escolar de egressos do curso de Letras/Português, da primeira turma, ofertada pelo Centro de Educação Superior a Distância – CESAD, da Universidade Federal de Sergipe – UFS. Trata-se de um estudo feito na abordagem qualitativa, através da metodologia da História Oral. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas e transcritas, em seguida, submetidas ao crivo dos egressos para posterior publicação. Essas narrativas revelam histórias de vida escolar dos egressos, interrompidas na idade regular, mas que preservaram o desejo de continuidade o que veio a ocorrer com a oferta de cursos no interior do Estado.

Palavras Chaves: EAD, Vida escolar, Memórias relatadas,

ABSTRACT:

This article aims to describe the trajectory of school life of students who graduated from Letters / Portuguese, the first class, offered by the Centre for Distance Graduation - CESAD, Federal University of Sergipe - UFS. This is a study on the qualitative approach, using the methodology of Oral History. For this, we conducted semi-structured interviews, which we recorded and transcribed, then subjected to the scrutiny of graduates for later publication. These narratives reveal stories of school life of graduates, interrupted the regular age but who preserved the desire to continue which happened with the provision of courses in the state.

Key Words: EAD, School Life, Memories reported.

Vozes que contam histórias

A história oral tem sido reabilitada como fonte e como objeto de pesquisa nas últimas décadas, especialmente com a renovação da própria historiografia. É visível, porém sua fecundidade e o status que ocupa no campo da pesquisa, seja como técnica, seja como disciplina, seja como metodologia (FRANCÓIS, 2006). No primeiro caso, remete-se as experiências do vivido, que ao serem gravadas e transcritas tornam-se em documentos singulares para fontes de pesquisa; já no caso da história oral como disciplina, remete-se uma formação de campo com procedimentos específicos e conceitos próprios; no aspecto metodológico, compreende-se o fato de se exigir, estabelecer e ordenar determinados procedimentos de investigação. Em ou em outro caso, trata-se de uma forma de registrar e pensar a sociedade a partir das memórias do sujeito sobre vivências, experiências, pensamentos, ações lembradas no presente (MEILY; HOLANDA, 2013).

Resulta de um profícuo diálogo entre entrevistador e entrevistado, entre sujeito e objeto de estudo. A história oral, enquanto abordagem da História, traz a tona testemunho singular, no presente, recriando suas memórias do passado. Acompanhar as narrativas orais de uma pessoa ou grupo social é uma viagem interdisciplinar, pois requer uma compreensão da singularidade do narrador e das memórias revividas (e interpretadas) através da sua fala, com toda a carga semântica e emocional que as palavras enunciam.

A natureza biografia e autobiografia das narrativas colhidas na pesquisa revelam (por vezes escondem) experiências, vivências, valores, sentimentos, ideias construídas ao longo da trajetória de uma vida. Como a voz do passado (THOMPSON, 1998) ou como a história do tempo presente (AMADO; FERREIRA, 2006), enquanto fonte e/ou objeto de pesquisa, a história oral tem se consolidado como uma abordagem na historiografia.

Neste texto, apropriamo-nos da ideia de alguns elementos no campo disciplinar e metodológico para apreender e descrever a trajetória escolar de egressos da primeira turma do curso de Letra – Português, ofertado pelo Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no período de 2006 a 2010. A modalidade educativa a distância em nível superior foi instituída na UFS, em 2006, com a oferta de nove cursos em nove polos no interior do Estado. Dentre estes cursos, o de Letras-Português. Foram ofertadas cinquenta vagas em cada um dos polos nesta área de conhecimento, com cerca de 350 alunos, porém só 11 conseguiram concluir no tempo regular.

Trajetoória Metodológica

Trata-se de um estudo realizado na abordagem qualitativa, através da metodologia da História Oral. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas e transcritas, e, em seguida, submetidas ao crivo dos egressos para posterior publicação. Essas narrativas revelam histórias de vida escolar dos egressos, interrompidas na idade regular, mas que preservaram o desejo de continuidade dos estudos através de um curso de natureza flexível e adaptado às condições de estudos dos alunos. Isto veio a ocorrer com a oferta de cursos no interior do Estado. Para tanto, o deslocamento dos investigadores foi necessário para coletar estes dados, no *locus* do trabalho ou residência dos entrevistados, em Estância, município do interior de Sergipe.

Para este artigo foram escolhidos egressos do curso de Letras na modalidade EAD – Educação a Distância, da Universidade Federal de Sergipe nos campi de Estância e Propriá, uma do sexo feminino que vamos chamá-la de **Giovanna** (ENTREVISTA: e um do sexo masculino, identificando-o com o nome de **Joaquim**, os nomes dos sujeitos são fictícios para preservar a identidade dos mesmos. A escolha dos sujeitos se deu, em levantamento documental no CESAD, que apontam o resultado final de formandos da primeira turma, em 2010, do referido curso.

As entrevistas foram realizadas nos municípios de Estância e São Francisco foram feitas com gravadores, para melhor aproveitamento das narrativas dos sujeitos, podendo captar as emoções apresentadas durante as entrevistas.

[...] equalizar o conteúdo emocional das narrativas ao nível da objetividade das fontes escritas, desconsiderando o fator primordial da subjetividade do expositor das fontes orais, pois estas não são objetivas, cujas características essenciais incidem em serem artificiais, variáveis e parciais. Fontes orais contam-nos o lado psicológico emocional do povo, quanto não só ao que fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez (PORTELLI, 1997, p. 31).

Giovannia é moradora do município de Estância- SE, localizado na região Nordeste, integrando à micro-região do litoral Sul de Sergipe. Estância encontra-se a apenas 70 km (via Rodovia Federal) da capital, Aracaju, e conta com uma população de aproximadamente 105 mil habitantes. **Joaquim** é morador do município de São Francisco, integrado ao Leste Sergipano, com uma população de 3.393 habitantes.

Os entrevistados têm respectivamente 26 e 34 anos e não atuam na área de sua formação inicial. “Giovanna” trabalha como Secretária de Eventos na Prefeitura Municipal, enquanto “Joaquim” é concursado como Agente de Saúde. Isto nos revela que o objetivo preconizado inicialmente para oferta de cursos na modalidade educativa a distância, em atender demandas interioranas, não tem sido atingido. Egressos conseguem diplomar-se mas não atuam em sua área de formação. Ambos têm rendia média entre mais ou menos dois salários mínimos mensais. **Giovanna** é solteira, tem um filho, enquanto **Joaquim** é casado, sem filhos.

Com base nas memórias dos entrevistados, as narrativas revelam particularidades de cada sujeito, em especial sobre a vida escolar dos mesmos.

[...] os dados que podem ser analisados, tendo como procedimento de coleta uma entrevista, são inúmeros e o produto verbal transcrito é um dos possíveis recortes desses dados. Dessa forma, temos optado, atualmente, por utilizar as expressões informações advindas da entrevista, dados advindos da entrevista, verbalizações advindas das entrevistas, ao invés da expressão a entrevista foi transcrita e analisada, pois, como apontamos, muitas podem ser as informações transcritas, de natureza verbal ou não-verbal, e muitos podem ser os dados a serem analisados (MANZINI, 2006, p. 371).

Para o levantamento das narrativas, foram feitos roteiros de entrevistas que abraça tanto a trajetória escolar, como o processo formativo e o impacto da formação nas suas vidas pessoal e profissional. Neste texto, focamos apenas nas narrativas de **Giovanna** e **Joaquim**, em relação ao histórico de vida escolar - desde a alfabetização até o egresso no ensino superior.

Vida escolar: narrativas dos egressos

Com base nesses registros, compreendemos melhor a trajetória da vida escolar dos sujeitos, tanto na sua totalidade, como na sua individualidade.

[...] as grandes linhas da pesquisa já estão estabelecidas, as categorias já estão claramente delineadas, os problemas todos definidos, mas só a análise minuciosa dos relatos, depois de transcritos, nos permite conhecer os detalhes e questões aventadas em cada entrevista, procurando o ponto de concordância e de discordância entre elas, sobre os mais variados aspectos; descobrir aspectos novos que apenas com a comparação conseguimos perceber, pois muitas vezes os

elementos necessários ao entendimento de determinadas situações surgem não só na análise do que foi dito no conjunto dos relatos, mas também do que não foi dito (DEMARTINI, 1992, p. 52).

Nas narrativas dos egressos, percebemos através de suas memórias, o porquê da escolha do curso de Letras/Português na UFS na modalidade educativa a distância e a relação que essa escolha teve com a trajetória de vida de cada entrevistado.

Giovanna foi nasceu no município de Estância. Sua mãe concluiu o ensino superior em Pedagogia, e exerce o magistério. Seu pai concluindo o ensino médio, e trabalha como autônomo. Estudou sempre em escola da rede privada, no Colégio Magistral estudou apenas a 4ª série do ensino fundamental, e no Colégio Sagrado Coração de Jesus, mas conhecido como “Colégio das Freiras”, estudou as demais sereis do ensino fundamental e médio completo, ambos situados no município de Estância. Um marco na sua história escolar, “foi porque eu sempre tirava notas excelentes” (ENTREVISTA: 06.02.2014).[3]

Durante o terceiro ano do ensino médio, estudou no “Colégio das Freiras”, e também fez o cursinho pré-vestibular. Nesse meio tempo, **Giovanna** engravidou, porém, não desistiu de concluir os estudos e, por isso, prestou vestibular para História na Universidade Tiradentes – UNIT, na modalidade presencial, no município de Estância. Foi aprovada e cursou três semestres, porém trancou o curso para poder dar a luz ao filho.

Quando retomou aos estudos, não o fez para o curso de História, mas prestou vestibular para Letras na UNIT, na modalidade semipresencial, no município de Umbaúba. Passou, mas logo em seguida, trancou e prestou o vestibular na UFS, na modalidade EAD, optando assim, por estudar nesta instituição.

Giovanna afirma que a escolha pela UFS se deu por conta dos encontros presenciais que ocorriam na localidade onde morava. Esses encontros ocorriam em dias de prova, dessa forma “minha mãe ficaria com meu filho”. “Tem essa flexibilidade, não precisava está lá presencialmente”. Esse foi um dos motivos da sua escolha pela UFS, já a questão do curso foi por afinidade e por ter a “tia e a namorada de um primo” que a mesma conhecia, com isso “poderia fazer grupos de estudos”.

Na narrativa de **Giovanna**, podemos compreender que desde a sua infância escolar até a escolha do curso superior, a mesma sempre teve o apoio da sua família, e que era uma boa aluna. Apesar das dificuldades que apareceram durante esse percurso, nunca desistiu da busca por conhecimento.

Joaquim (ENTREVISTA: 14.02.2014)[4] é filho de professores, morador do município de São Francisco, fez o ensino fundamental no Colégio Nossa Senhora das Graças, mas conhecido como “Colégio das Freiras”, no município de Propriá, descolocando-se todos os dias em carro fretado por seus pais e dos demais alunos que residiam no município de São Francisco.

Joaquim concluiu o ensino médio no município de Propriá, nessa época o ensino médio funcionava como cursos técnicos (administração, contabilidade, secretariado e magistério) tendo como opção o curso de Administração, após o termino do curso, mudou-se para Aracaju, “e foi quando eu estudei mesmo o ensino médio na escola técnica. Edificações. [...] Já no final do curso eu estava trabalhando. Eu consegui entrar na DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe por uma terceirizada” no município de São Francisco, porém era trabalho regional.

Após três anos de trabalho na DESO, “Joaquim” saiu e foi quando o mesmo começou a fazer concursos públicos. Sua mãe sempre o incentivava a “fazer uma faculdade” e que o ajudaria nas mensalidades, mas nessa mesma época, Joaquim, já com 27 anos, namorando e pensando em casar, não achava certo depender da mãe (ele tinha esse orgulho).

O entrevistado esperava que um dia a UFS tivesse um campus próximo ao seu município, “quando a Universidade vier, eu faço”. Surgiu então a oportunidade de prestar vestibular para UFS, no campus do

município de Propriá, na modalidade educativa a distância:

E ai surgiu o vestibular pra Educação a Distância, e assim a gente sempre teve a concepção de qualidade, que UFS sempre foi referencia. Então, além da questão financeira, eu pensava, eu quero fazer um curso, mas tem que ser pela Universidade Federal, 2008 se não me engano foi que teve o vestibular, agora eu vou fazer a faculdade.

Quando **Joaquim** começou a cursar ele já estava casado, como o mesmo frisou: “Na verdade eu casei e a oportunidade da Universidade apareceu”. A escolha pela EAD ao invés da presencial foi pelo deslocamento, pois na presencial, ele precisaria deslocar-se todos os dias, já na modalidade à distância, esse deslocamento seria apenas para fazer as provas. Essa escolha ocorreu também em razão da questão financeira, haja vista a UFS ser pública e gratuita.

Em relação ao curso, **Joaquim** deixa clara a relação que tinha com os pais, principalmente com a mãe, “eu não sei se tem a questão sanguínea, talvez, ai teria a ligação com a minha mãe”. Existia uma afinidade com a área de humanas, já que o pai dele foi professor de Geografia, e ele nos relata que: “sentia uma - mesmo em meio às dificuldades - certa facilidade pelo estudo do Português”. Logo, devido à convivência com os pais, mãe professora de Letras e pai professor de Geografia, serviram de exemplos para que optasse pelo curso de Letras.

Terminar o curso a distância, vivendo no interior de Sergipe, trouxe desafios e impactos importantes para a vida pessoal e profissional de **Joaquim**. A despeito das dificuldades vivenciadas durante o curso, ele conseguiu finalizar com sucesso. Suas experiências e vivências neste curso emergiram em sua fala como um processo reflexão sobre o seu processo formativo em que o grupo de colegas empenhados em estudar e trocar no polo presencial, em Estância, foi, segundo Joaquim, fundamental para persistir e superar as dificuldades relativas de interação com professores e tutores do CESAD, em razão das questões técnicas da Plataforma Moodle e da velocidade da Internet disponibilizada nos laboratórios.

Considerações finais

Considerando os depoimentos dos sujeitos, que foram bastante significativos para presente artigo, podemos analisar e compreender a trajetória da vida escolar de ambos. Através das narrativas, buscamos entender as singularidades de sua trajetória de vida escolar e de como chegou a cursar Letras/Português, através da modalidade educativa a distância

Nas narrativas dos egressos, podemos analisar o comum e o incomum em relação aos sujeitos, ambos estudaram em escolas da rede privada, tinham pais com ensino superior e com formação na área da licenciatura.

Os relatos dos egressos, nos mostra a questão da escolha pelo magistério como profissão, por conta da influência exercida pelos genitores. Já a escolha para o curso de licenciatura em Letras/Português deu-se basicamente pela afinidade que tinham com área de ciências humanas, a facilidade e afinidade pelos conhecimentos específicos da disciplina.

As narrativas de **Geovanni e Joaquim**, em relação a inserção no curso de Letras-Português demonstram a distância entre o objetivo do programa do CESAD, em formar docentes para atuar nas escolas, pois os mesmos encontram-se atuando fora de sua área de atuação.

Por fim, as narrativas destes professores de Letras, egressos, constituem-se em um material significativo para a compreensão da trajetória de vida escolar, as dificuldades sofridas ao longo do percurso, e, sobretudo, a recriação de suas memórias para colocar-se como sujeito capaz de dar voz a sua própria história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMARTINI, Z. de B. F.. **Trabalhando Com Relatos Oraís:** Reflexões a Partir de Uma Trajetória de Pesquisa – Reflexões Sobre a Pesquisa Sociológica, Coleção Textos, n.º3, São Paulo: CERU, 1992.

DEMO, P.. **Pesquisa e construção do conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FRANCÓIS, F. A fecundidade da história oral. In: FERREIRA, M.M.; AMADO, J. **Usos e abusos da História Oral.** 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. P.03-13.

FERREIRA, M.M.; AMADO, J. **Usos e abusos da História Oral.** 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados.** In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. **Pesquisa e educação especial: mapeando produções.** Vitória: UFES, 2006, p. 361-386.

Disponível em:

<http://>

www.

[oneesp.ufscar.br](http://www.oneesp.ufscar.br)

[/texto_orientacao_transcricao_entrevista](http://texto_orientacao_transcricao_entrevista).

Acesso em: 28 abr. 2014.

PORTELLI, A.. O que faz a História Oral diferente. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História**, n.º 14, São Paulo, 1997.

MAIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História Oral:** como fazer, como pensar. São Paulo, 2013.

THOMPSON, P. **A voz do passado.** 2 ed. São Paulo, 1998.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Sergipe. Atualmente bolsista do Projeto com o título Formação Docente em EAD: Impactos e Desdobramentos em Sergipe sob a orientação do Professor Doutor Paulo Heimar Souto vinculada a FAPITEC. E-mail: isabella.tatyane@hotmail.com

[2] Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Pós Doutorado em Educação e Comunicação. E-mail: sssobral@gmail.com

.

[3] Entrevista realizada por Paulo Heimar Souto.

[4] Entrevista realizada por Paulo Heimar Souto e Maria Neide Sobral.

Recebido em: 26/07/2014

Aprovado em: 26/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: